

Encontrar em si mesmo o prazer de ser quem se é

Dauri Batisti

Encontrar em si mesmo o prazer de ser quem se é nem sempre é fácil. Mas se há uma possibilidade de satisfação e contentamento na vida, estas realidades só se darão pelo que cada um é. Ao mesmo tempo em que é maravilhoso ser quem se é, na mesma proporção é assustador. Eu sou eu, e só serei eu, e só verei o mundo pelo ângulo da minha janela. Um susto que aprimora minha sensibilidade para o amor.

Parece que há um propósito nesta singularidade de se ser quem se é. Deus quis assim. Com isso tangenciamos uma compreensão: a felicidade também está em experimentar, de modo cada vez mais consciente, o mistério, a beleza e o espanto de ser quem se é.

Na carta aos Efésios, São Paulo diz que “cada um de nós recebeu a graça na medida em que Cristo lhe deu”. Ou seja, o fundamento, o eixo e o núcleo de toda beleza, pureza e nobreza do universo, Jesus Cristo, me determinou ser quem sou.

Voltar com demoras, lentamente, com carinho o olhar sobre o meu ser implicará em ver também a expansão do mistério que está tão maravilhosamente presente ao meu redor, assim como por dentro. Ao redor vejo outras pessoas e o mundo; por dentro vejo mundos e pensamentos, universos e sentimentos.

Olhar dentro nos fará viajar por mundos nem sempre amigáveis, nossos próprios sentimentos em tempestades. Nossos afetos desorganizados. Pendências e dependências. Insatisfações com o rumo das coisas e a culpa jogada sobre outros, sobre Deus. Então, de nós mesmos virá o clamor da reconciliação, aquela consigo mesmo. Reconciliar-se consigo mesmo como expressão de gratidão e garantia de paz. Reconciliar-se consigo mesmo como exercício de cura e retomada de passos e rumos importantes. A lembrança do amor a si mesmo ajuda muito. Este amor, o de si mesmo, é colocado por Jesus como condição básica para se ser feliz, visto que o amor ao próximo usa como medida o amor que se tem por si mesmo. E o amor a Deus e ao próximo é a fonte da felicidade. Não custa recordar palavras de Jesus quando ele dá os motivos de tanto insistir no mandamento do amor. Eu falo isso tudo a vocês, diz Ele, para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.

Olhar para dentro nos dará consolo também. Nos interiores mundos que Deus nos deu encontraremos as fontes das mais lindas obras que um ser humano pode fazer. Tudo antes nasce dentro do coração. De quanta bondade, de quanta beleza e de quanta nobreza já fomos testemunhas. Pessoas e pessoas que traduziram pela própria vida o que de mais belo pode um ser humano.

Tomando o outro enfoque, vemos que olhar ao redor implica em ver quem comigo vai neste caminho, nesta trilha ora larga e plana, ora tortuosa e escura. E quem comigo vai, precisa, sim, precisa do meu olhar. Quando nos damos pela frente em pensamentos como este que aqui coloco, somos quase que obrigados a reverenciar com nosso amor àqueles que nos foram colocados como próximos nesta jornada. Quase que obrigados, pois que na verdade não o somos; o prazer também estimula a amar. Prazer de amar o pai, a mãe, os filhos, os irmãos. Como não considerar com amor aqueles que seguem conosco no mesmo caminho?

Não nos escolhemos. Alguém definiu por nós o cruzar das linhas do destino, fazendo-nos em redes de afetos e sentimentos, amor e atitudes. Gosto de entender o apelo para o amor ao próximo como amor ao próximo mesmo, amor ao que está perto e que mais estreitamente me ajuda a ser quem eu sou e me aceitar sendo quem eu sou. Falo da família. Sim, família, espaço privilegiado para se viver o amor e ser quem se é.

Hoje em dia uma nova expressão tem sido usada para se falar de família: arranjos familiares. A palavra arranjo é uma palavra que recorda junção de coisas bonitas para que no arranjo a beleza de um elemento valorize ainda mais a beleza do outro. Uma flor isolada é bonita, no arranjo fica mais. Um móvel isolado é bonito, no arranjo da sala fica mais. Ser feliz com o arranjo familiar no qual fui posto faz parte da medida da graça que me é concedida para que eu me torne – como diria Píndaro, antigo poeta grego – quem eu estou destinado a ser. No arranjo familiar, especialmente, eu me tornarei quem eu sou no coração de Deus, mas, no arranjo familiar eu viverei quem eu sou no coração de Deus, sim, viverei quem sou, ou seja, feliz no amor. E, de algum modo isto aparecerá para o mundo como Evangelho, boa notícia.

Não sem propósito as tradições estabelecem modos de se homenagear os que nos foram próximos ou que na mesma linhagem vieram antes de nós, e daqui já partiram. A homenagem aos mortos, a recordação deles, faz parte das coisas, rituais, costumes que nos fazem bem, pois que nos recordam quem somos, em que árvore somos ramos, em que árvores seremos frutos agradáveis a Deus.

Mas, a recordação dos mortos numa data como a de dois de novembro é mais um elemento do pensamento que precisa ser sempre levado ao coração: recebi a graça na medida certa das mãos de Nosso senhor. Haverá de encontrar mais alegria em ser quem sou. Haverá de valorizar ainda mais minha família.